

WILHELM DILTHEY (1833-1911)



Usar todas as forças emotivas da alma, porque a natureza explica-se, a cultura compreende-se

♦ Professor em Breslau, Kiel e Berlim, influencia o vitalismo. Chamado o *Kant do conhecimento histórico*. Considera a vida humana como uma unidade originária e transcendente e não como um composto de elementos. Cada coisa é um ingrediente da nossa vida, cada coisa tem significação, ao integrar-se na realidade unitária da vida. Neste sentido, assinala que *os factos sociais apenas são compreensíveis a partir de dentro .. dado que os podemos reproduzir imaginativamente dentro de nós*.

♦ Como em Eduard Spranger, Heidegger e Ortega y Gasset, teoriza tanto a noção de explicação, de carácter causal, própria das ciências físicas e biológicas (*Naturwissenschaften*), como a de compreensão (*verstehen*), respeitante às realidades culturais, opondo-se, deste modo, ao método positivista de Durkheim, que pretendia, como vimos, tratar os factos sociais como coisas.

Considera que a vida humana só pode ser entendida teleologicamente, que é uma realidade unitária, uma unidade de devir e não uma soma ou um agregado de parcelas. Salaria que os factos das ciências do espírito apenas podem ser apreendidos pela autognose (*Erlebnis*), a compreensão da estrutura, através de uma referência de cada facto ao respectivo sentido. A emoção interna directa, onde o homem toma conhecimento directo da sua existência no mundo. Porque *só estamos perante uma conduta humana na medida em que o agente ou os agentes lhe associam um determinado sentido*. Mesmo na interpretação de um discurso, de um texto ou de uma lei importa *integrar as palavras num sentido e o sentido na estrutura do todo*. apenas pode considerar-se a vida humana teleologicamente. A vida humana é uma *realidade unitária*, uma *unidade de*

devoir e não mera soma ou agregado de parcelas. Aliás, só é possível *compreender* objectos portadores de uma certa significação, isto é, objectos que incorporem valores. Neste sentido, se é possível compreender-se uma obra de arte, já não pode compreender-se uma equação da matemática. Compreender, não é descobrir *uma lei geral a partir de uma série incompleta de casos, mas uma estrutura, um sistema ordenador que reúne os casos, como partes de um todo*. Daí que, para compreendermos qualquer coisa, tenhamos de *usar todas as forças emotivas da alma*, porque *a natureza explica-se, a cultura compreende-se*. Influencia particularmente Weber e Simmel, marcando o nascimento da Escola de Baden. Influencia também, autores como Spranger, Cooley e Sorokin.

• *Einleitung in die Geisteswissenschaften* , (1883) (cfr. trad. cast. de Eugénio Imaz, *Introducción a las Ciencias del Espirito*, México, Fondo de Cultura Económica, 1944; *Introduction à l'Étude des Sciences Humaines*, na trad. fr., Paris, PUF, 1942) ↗ *Geisteswissenschaft...*

• *Ideen über beschreibende und zergliedernde Psychologie*, 1894 (Ideias sobre psicologia descritiva e analítica).

• *Der Aufbau der geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*, 1910 (A construção do mundo histórico nas ciências do espírito).

• *Gesammelte Schriften. 1883-1933*, Ver a trad. cast. *Obras*, México, Fondo de Cultura Económica, 8 vols, 1944-1945. Organização e trad. de Eugenio Imaz.

• *Théorie des Conceptions du Monde*, Trad. fr., Paris, PUF, 1946.

• *Le Monde de l'Esprit*, Paris, Aubier, 1947.

☞ Gardiner (1974), pp. 256 segs; Maltez (ESPE, 1991), I, pp. 180 segs..